

AJ 03301

Habitantes  
mil ES

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

## Apenas 14% dos municípios têm PDU

Apenas 11 dos 78 municípios capixabas (14,10%) possuem Plano Diretor Urbano (PDU). Cinco dos sete com população acima de 100 mil habitantes; cinco dos 24 com mais de 20 mil pessoas; e um dos 46 com população entre cinco mil e 20 mil habitantes contam com este instrumento de planejamento.

“O planejamento urbano custa caro, tanto que esses instrumentos estão presentes, principalmente nos municípios mais populosos”, aponta o diretor regional do IBGE, Max Athayde Fraga.

Para conter a favelização e a proliferação de loteamentos irregulares e clandestinos, as prefeituras da Grande Vitória têm desenvolvido vários projetos. Na Capital, desenvolve-se o Projeto Terra, desde 1997, com ações integradas de desenvolvimento social, urbano e de preservação ambiental.

Já foram atendidas 86 mil pessoas em Vitória, com obras e serviços de habitação, educação, saúde e infraestrutura em 36 bairros.

### Obras

Em Cariacica, o Programa Morar Melhor, parceria da prefeitura com a Caixa Econômica Federal, realiza obras de pavimentação, infra-estrutura e melhorias habitacionais nos bairros Itapemirim, São Benedito e Nova Rosa da Penha, atendendo a 695 famílias.

Desde 2001, não são aprovados loteamentos que não tenham condições de infra-

### Estados com maior número de municípios com:

#### Órgãos de defesa do consumidor

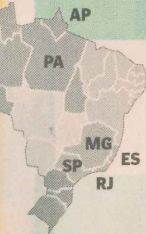
Estado	Total	Porcentagem
RJ	32	36%
ES	25	33%
SP	135	21%
MG	96	11%

#### Delegacias da Mulher

14 (18%) dos 78 municípios capixabas possuem núcleos ou delegacias da mulher

O ES está em 3º lugar no país neste item.

Rio de Janeiro lidera, com 23% ou 21 municípios, seguido de São Paulo, com 19% ou 124 municípios



#### Favelas

Total no país 16.433

Total no ES 154

Rank	Município	Porcentagem
1	Amapá	68,75%
2	Rio de Janeiro	52,17%
3	Pará	46,15%
4	Espírito Santo	46,15%

Equipamentos culturais por município (bibliotecas públicas, museus, teatros, cinemas, clubes e associações recreativas, ginásios poliesportivos)

## Perfil dos municípios

A pesquisa do IBGE aponta favelização dos grandes centros urbanos brasileiros. As cidades de maior porte também concentram equipamentos de cultura e de Justiça.

### Região Metropolitana da Grande Vitória

Município	Sim	Não	Ignor.	Sim	Sim
Vitória	20 mil	50			
Vila Velha	99	50			
Serra	99	50			
Cariacica	5	6			
Viana	2	3			
Guarapari	710	2			
Fundão	1	3			

O ES está em 4º lugar no país, com uma média de 7,4 equipamentos culturais por município

O Estado do Rio de Janeiro destaca-se com a maior média de (9,6), seguido do Mato Grosso do Sul (7,6), São Paulo (7,6)

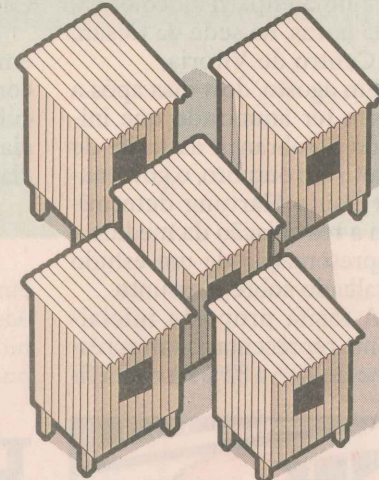
### Concentração de favelas

78,6% dos municípios em regiões metropolitanas declararam possuir favelas. Deste total, 55,6% são cadastradas

Todos os municípios das regiões metropolitanas de Belém (PA), Grande Vitória (ES) e Baixada Santista (SP) possuem favelas

Em Belém e na Grande Vitória 40% são cadastradas

Na Baixada Santista, 88,9%



## Espaços de lazer e cultura se destacam

A oferta de equipamentos culturais e de lazer e a existência de delegacias de defesa da mulher e núcleos de defesa do consumidor nos municípios capixabas coloca o Espírito Santo entre os melhores Estados em número destes serviços.

O Estado está em segundo lugar na oferta de serviços de defesa do consumidor, em terceiro na existência de delegacias da mulher e em quarto na disponibilização de equipamentos culturais.

A pesquisa investigou a existência de 17 tipos de equipamentos culturais - clubes, estádios, museus, unidades de ensino superior, bibliotecas, livrarias, teatros, cinemas, videolocadoras, orquestras, banda de música, lojas de discos e CDs, rádios AM e FM, gerador de TV, provedor de Internet e shopping centers.

O Espírito Santo oferece, em média 7,4 equipamentos culturais por município. A liderança é do Rio de Janeiro (9,6), seguido de Mato Grosso do Sul (7,6) e São Paulo (7,6).

As principais ofertas, no Estado, são as bibliotecas públicas, em 61 municípios (78,20%), as bandas de música, em 49 cidades (62,82%), e os ginásios poliesportivos. Trinta e cinco municípios (44,87%) possuem de dois a cinco ginásios. Já os cinemas estão ausentes de 70 dos 78 municípios capixabas.

Os órgãos de defesa do consumidor estão presentes em 25 dos 78 municípios do Estado (33%), enquanto em São Paulo, precursor nesse assunto, ape-

# ES é o quarto no país em número de favelas

Pesquisa do IBGE divulgada ontem mostra também que Estado ocupa segunda colocação entre os que mais têm loteamentos clandestinos e irregulares

ADRIANA BRAVIN

O Espírito Santo é o quarto Estado do país com maior concentração de favelas e o segundo em loteamentos clandestinos e irregulares. Dos 78 municípios capixabas, 36 (46%) declararam à Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic) 2001, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possuir favelas, mocambos, palafitas ou assemelhados. Os dados foram divulgados ontem.

Em relação à ocupação irregular do solo, o Estado possui 198 loteamentos clandes-

92 municípios) e irregulares em 65,22% (60 cidades).

No país, 1.269 (23%) das prefeituras brasileiras declararam a existência de favelas em seu município. Apenas 13% afirmaram possuir cadastro desse tipo de moradia. No Espírito Santo, o percentual é de 61% (22 municípios).

Divino São Lourenço, no Sudeste capixaba, foi o único município do Estado que informou não possuir favela.

### Percepção

A pesquisa aponta uma am-

Na Região Metropolitana da Grande Vitória, formada por Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Viana, Guarapari e Fundão, todos os municípios possuem favelas, segundo os dados da pesquisa. Apenas 40% delas estão cadastradas.

Todas as informações foram baseadas em questionário respondido no ano passado, com dados de 2001, pelas 5.560 prefeituras do país. Os dados estão disponíveis no site [www.ibge.gov.br/munic2001](http://www.ibge.gov.br/munic2001).

### Conceito

de forma desordenada e densa, além de carentes de serviços públicos essenciais, como água, luz e esgoto.

De acordo com esse critério, na Grande Vitória foram contadas, em 2000, duas favelas em Cariacica (Padre Gabriel e União Liberdade) e três em Vila Velha (Normilha, Zumbi dos Palmares e João Goulart).

“Na Munic 2001, acrescentamos os materiais utilizados na construção dos domicílios, como alvenaria, madeira, papelão, etc. Além disso a área onde foram

Desde 2001, não são aprovados loteamentos que não tenham condições de infraestrutura estabelecidas por lei. Em Vila Velha, foi criado o Programa de Regularização Fundiária, para legalizar a situação dos loteamentos irregulares e clandestinos.

Segundo a assessoria de imprensa da prefeitura, desde dezembro de 2002, também está sendo feito o recadastramento imobiliário. A última atualização do cadastro de imóveis foi feita em 1981. Após a conclusão do levantamento, previsto para dezembro, começarão a ser desenvolvidas ações de regularização dos loteamentos.

Programas específicos para atender aos moradores em situações de risco também são desenvolvidos. Um exemplo foi a transferência de cerca de 100 famílias que moravam no Canal de Aribiri para o Conjunto Everton Montenegro, construído no mesmo bairro.

### Habitação

A Prefeitura da Serra, segundo a diretora do Departamento de Habitação, Leida Moreira Machado, está iniciando o processo de regularização fundiária no município. Será implementado o Programa de Subsídio a Habitação de Interesse Social (PSH).

As famílias poderão regularizar a situação dos terrenos onde moram e receber recursos para construir casas de alvenaria. A verba para o PSH é do Governo Federal e será liberada por meio da Caixa Econômica Federal.

Em relação à ocupação irregular do solo, o Estado possui 198 loteamentos clandestinos em 42 municípios (53,84%) e 355 irregulares em 48 cidades (61,44%). Eles não são considerados favelas, apesar da precária infraestrutura urbana existente.

Lidera o ranking neste item o Estado do Rio de Janeiro, com loteamentos clandestinos em 54,35% (50 dos

### Percepção

A pesquisa aponta uma ampla favelização dos centros urbanos. No Estado, das 154 favelas existentes, segundo as prefeituras, 115 (74,67%) estão concentradas nos municípios com mais de 100 mil habitantes. No país, são 16.433 favelas cadastradas, com 1.654.736 domicílios localizados nos 32 com mais de 500 mil habitantes.

www.ibge.gov.br/munic2001.

### Conceito

Em relação ao Censo 2000, o conceito de favela foi ampliado, o que possibilitou uma percepção maior do processo de favelização das cidades.

No último censo, o IBGE considerou favelas os aglomerados com, no mínimo, 51 domicílios, ocupando terreno de propriedade alheia, dispostas

micílios, como alvenaria, madeira, papelão, etc. Além disso, a área onde foram construídos tem ou teve infraestrutura precária de serviços", explicou Max Athayde Fraga, chefe da unidade do IBGE no Estado.

Somente Serra e Fundão disseram ter cadastro das favelas. Na Serra, são 99; em Fundão, existe uma favela, com 710 domicílios.

dos 78 municípios do Estado (33%), enquanto em São Paulo, precursor nesse assunto, apenas 21% (135) dos 645 municípios possuem núcleos.

Apesar de oferecer delegacias da mulher em 14 municípios (18%), somente uma está localizada em um município capixaba com mais de cinco mil habitantes, seis estão em cidades com mais de 20 mil pessoas e sete nas com mais de 100 mil.



Carlos Alberto da Silva

### Dificuldade

A dona-de-casa Jussara Vieira vive com 11 filhos e um neto numa área de invasão no bairro Novo Horizonte, na Serra; município declarou ao IBGE ter 99 loteamentos clandestinos e 50 irregulares

## 'Um dia terei minha casa'

FABRICIO MARVILA

Nem mesmo a vida dura e os problemas do dia-a-dia são capazes de apagar o sonho da dona-de-casa Jussara Vieira, 38 anos. Desempregada e mãe de 11 filhos, ela mora há oito anos em uma invasão no bairro Novo Horizonte, na Serra. O município declarou ao IBGE possuir 99 loteamentos clandestinos e 50 irregulares.

Ela, o marido e os filhos vivem em um barraco de três cômodos. Apesar das dificuldades, Jussara sonha com a

casa própria para abrigar a família. "Eu vim da Bahia para o Espírito Santo há oito anos. Me disseram que a vida aqui era mais fácil. Eu e meu marido vendemos tudo e mudamos para cá. Nossa casa é pequena e os filhos dormem onde podem, na cama, no sofá ou no chão", contou. "Aqui, na invasão, não temos nada", resume.

Ao todo, são 180 pessoas vivendo no local, de maneira precária. "Temos luz e água graças a um gato. Fazemos nossas necessidades diretamente na

fossa. Quem não tem fossa faz numa sacola e depois joga fora. Quando chove, isso aqui fica tudo alagado".

A única "ajuda" recebida é uma cesta básica, fornecida pela prefeitura. "Mesmo assim, nem sempre a comida dá para todo mundo. A prioridade é para os filhos e, se o alimento for pouco, eu e meu marido ficamos sem comer", diz. Apesar de toda dificuldade, Jussara afirma que a vida no Espírito Santo é melhor que na Bahia. "Com fé em Deus um dia terei minha casa para cuidar dos meus filhos".